



RESUMO EXPANDIDO

IMPACTO DA COVID-19 NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM FISSURA PALATINA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA

IMPACT OF COVID-19 ON THE TREATMENT OF PATIENTS WITH CLEFT PALATE IN A REFERENCE CENTER

Eduardo Canova da Rosa¹
Tassio Fernando Crusius²
Patricia Dutra Hamilton³
Flávia Marafon⁴
Alice Fischer⁵
Pedro Bins Ely⁶

RESUMO

A pandemia de coronavírus impactou seriamente o cenário cirúrgico na saúde pública do Brasil. Os procedimentos cirúrgicos eletivos foram muito afetados devido à realocação de recursos e à falta de leitos. Dentre as cirurgias eletivas adiadas ou canceladas devido a pandemia está a palatoplastia primária para o tratamento de fendas palatinas. Essa, de acordo com estudos, tem um período ideal, por volta dos 12 meses, para ser realizada para garantir o melhor desenvolvimento da fala dos pacientes acometidos [5]. Esse trabalho relata o tempo médio de atraso que os pacientes com fenda palatina tiveram em seus tratamentos devido a pandemia de covid-19 entre março de 2020 e março de 2022 em um centro de referência.

Descritores: Covid-19. Fenda palatina. Cirurgia plástica.

ABSTRACT

The coronavirus pandemic has seriously impacted the surgical scenario in public health in Brazil. Elective surgical procedures were greatly affected due to the reallocation of resources and lack of beds. Among the elective surgeries postponed or canceled due to the pandemic is primary cleft palate repair. It, according to studies, has an ideal period, around 12 months, to be performed to ensure the best speech development [5]. This study reports the average delay time that patients with cleft palate had in their treatments due to the covid-19 pandemic between March 2020 and March 2022 in a reference center.

Keywords: Covid-19. Cleft palate. Plastic surgery.

¹Residente de Cirurgia Plástica na Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Endereço: Rua: Jose do Patrocinio 913, apto 1206, Cidade Baixa, Porto Alegre, RS. Email: eduardocanova8@gmail.com

²Residente de Cirurgia Plástica da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: marafonflavia@gmail.com

³Residente de Cirurgia Plástica da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: tassiocrusius@gmail.com

⁴Residente de Cirurgia Plástica da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: drapatricialhamilton@icoud.com

⁵Cirurgiã Plástica Craniomaxilofacial, Preceptora do Serviço de Cirurgia Plástica da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: alicefischer85@gmail.com

⁶Chefe do Serviço de Cirurgia Plástica da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: pedrobinsely@gmail.com



INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020 surgiu a pandemia de covid-19 no mundo e a partir de então o cenário não foi mais o mesmo. Diversas áreas foram afetadas, mas nada se compara ao impacto que a saúde pública sofreu. A suspensão de consultas ambulatoriais não essenciais fez com que o encaminhamento dos pacientes com fenda palatina dos postos de saúde para os serviços de referência fosse retardado até o abrandamento da pandemia, além disso, havia o medo dos familiares de frequentar ambientes hospitalares com isso causando diversas ausências nas consultas. Hospitais superlotados e realocação de trabalhadores e recursos fizeram com que as cirurgias eletivas fossem adiadas ou canceladas durante o período crítico¹. Um estudo publicado na revista de The Lancet Regional Health mostrou que apenas durante o ano de 2020, no Brasil, mais de 1 milhão de procedimentos cirúrgicos foram atrasados devido ao coronavírus, dentre eles os eletivos se destacam². Os pacientes com fenda palatina estão entre aqueles que tiveram seus procedimentos retardados. Segundo a literatura, o procedimento de palatoplastia primária para tratamento de fendas palatinas sob a técnica de Veau-Wardill-Kilner os pacientes operados por volta dos 12 meses de idade tem muito mais chance de desenvolver fala normal em comparação com pacientes que operaram entre 2 e 4 anos de idade⁵.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo demonstrar o tempo médio de atraso, em meses, da palatoplastia primária em relação com o período ideal de tratamento em pacientes com fissura palatina em um centro de referência devido a pandemia de covid-19, durante o período de março de 2020 até março de 2022.

METODOLOGIA

Foi realizado a análise de dados retroativa do prontuário de 14 pacientes que realizaram o procedimento de palatoplastia primária devido fenda palatina, pelo Sistema Único de Saúde, durante o período de março de 2020 até março de 2022 na instituição Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Dentre os 14 pacientes, 8 eram do sexo feminino e 6 do masculino. Em relação a classificação de LAHSHAL, foram 6 pacientes __ HSH __, 4 pacientes ___ S ___, 3 pacientes LASH, e 1 paciente ___ SHAL. O estudo analisou a diferença entre a idade, em meses, do paciente no dia do procedimento e a idade ideal de 12 meses para o tratamento das fendas palatinas, de acordo com o protocolo da instituição para o tratamento dessa patologia. A diferença entre a idade no procedimento e a ideal de cada paciente foi definida e após foi realizada a média aritmética das mesmas.



RESULTADOS

Durante o intervalo entre março de 2020 e março de 2022 foram realizadas 14 palatoplastias primárias em pacientes com fenda palatina na Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre pelo Sistema Único de Saúde. A idade, em meses, na data do procedimento variou de 14 a 48 meses, logo o atraso nos procedimentos variou de 2 a 36 meses. A média aritmética de atraso no tratamento dos pacientes foi de 17,78 meses.

DISCUSSÃO

A fenda palatina ocorre devido à falha da migração dos processos maxilares na linha média entre a 5ª e a 12ª semana de desenvolvimento⁴. A fenda labiopalatina é a má formação congênita de face mais comum³. Sua incidência isolada é de 5,9 por 10.000 nascidos vivos. Durante o desenvolvimento dos pacientes com fenda palatina os músculos do véu palatino se inserem de forma anômala no palato duro desencadeando insuficiência velofaríngea⁵. A classificação utilizada na instituição em que foi desenvolvido esse trabalho é a de LAHSHAL. Essa classificação tem como parâmetro as estruturas que envolvem as fendas labiopalatinas. A letra L equivale a “lip” do inglês que significa lábio, a letra A equivale a alvéolo, H equivale a “hard palate” ou palato duro e S equivale a “soft palate” ou palato mole¹. O tratamento das fendas labiopalatinas deve, idealmente, respeitar alguns marcos temporais. A correção da fenda labial deve ocorrer por volta dos 3 a 4 meses de idade, da fenda palatina por volta dos 9-12 meses, o enxerto ósseo alveolar por volta dos 7 a 9 anos e quando o paciente atinge a maturidade óssea a avaliação para cirurgia ortognática⁴. A cirurgia para correção de fenda palatina visa restaurar o anel muscular velofaríngeo e separar a cavidade nasal da oral para permitir a articulação e emissão adequada dos fonemas. A técnica padrão para fechamento de fenda palatina na instituição do estudo é a de Veau-Wardill-Kilner que deixa uma ilha em formato de V na região anterior do palato duro e eleva os retalhos mucoperiosteais baseados na artéria palatina magna, a musculatura palatina é liberada da sua inserção anterior no palato duro e suturada de forma transversa, refazendo o anel velofaríngeo e por último os retalhos mucoperiosteais são suturados em Y para alongar o palato³. Em 1931, Victor Veau relatou que crianças operadas até os 12 meses tinham mais chance de desenvolver fala normal do que aquelas operadas entre 2 e 4 anos de idade⁵.



CONCLUSÃO

A pandemia de covid-19 não afetou só a saúde das pessoas que foram infectadas por tal patógeno, mas também todas que tiveram seu acesso à saúde limitado. O atraso médio de aproximadamente 18 meses no tratamento de pacientes com fissura palatina pode interferir negativamente na qualidade da fala.

REFERÊNCIAS

1. Carraro DF, Dornelles CTL, Collares MVM. Fissuras labiopalatinas e nutrição. Revista HCPA. 2011 julho; 31(4): 456-63.
2. Truche P, Campos EB, Rangel AG, Ramon B, Bowder AN, al. e. Association between government policy and delays in emergent and elective surgical care during the COVID-19 pandemic in Brazil: a modeling study. The Lancet Regional Health Americas. 2021 agosto; 3.
3. Woo ASMD. Evidence-Based Medicine: Cleft Palate. Plastic and Reconstructive Surgery. 2017 janeiro; 139(1): 191-203.
4. Chen PKT, Noordhoff MS, Kane A. Reparo da fenda labial unilateral. In Neligan PC, editor. Cirurgia Plástica: Cirurgia Craniofacial, cabeça e pescoço e cirurgia plástica pediátrica. 3rd ed. Rio de Janeiro : Elsevier Saunders; 2015. p. 517-49.
5. Hoffman WY. Fenda Palatina. In Neligan PC, editor. Cirurgia Plástica: Cirurgia craniofacial, cabeça e pescoço e cirurgia plástica pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders; 2015. p. 569-83.

FIGURAS

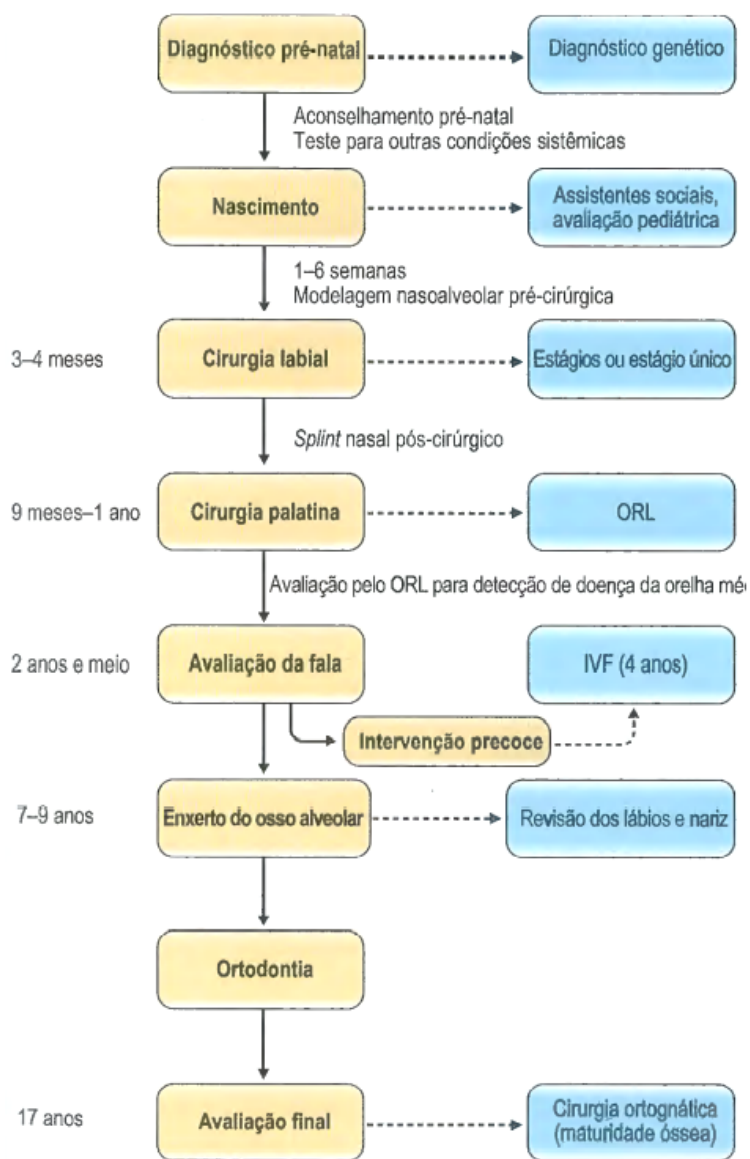


Figura 1: fluxo do tratamento de pacientes com fissuras labiopalatinas

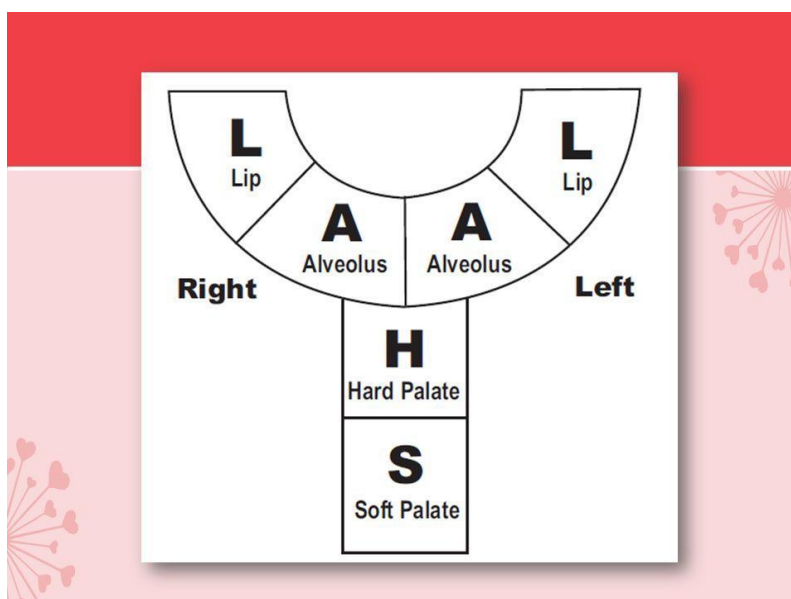


Figura 2: panorama de cirurgias atrasadas durante o COVID 19 nos estados

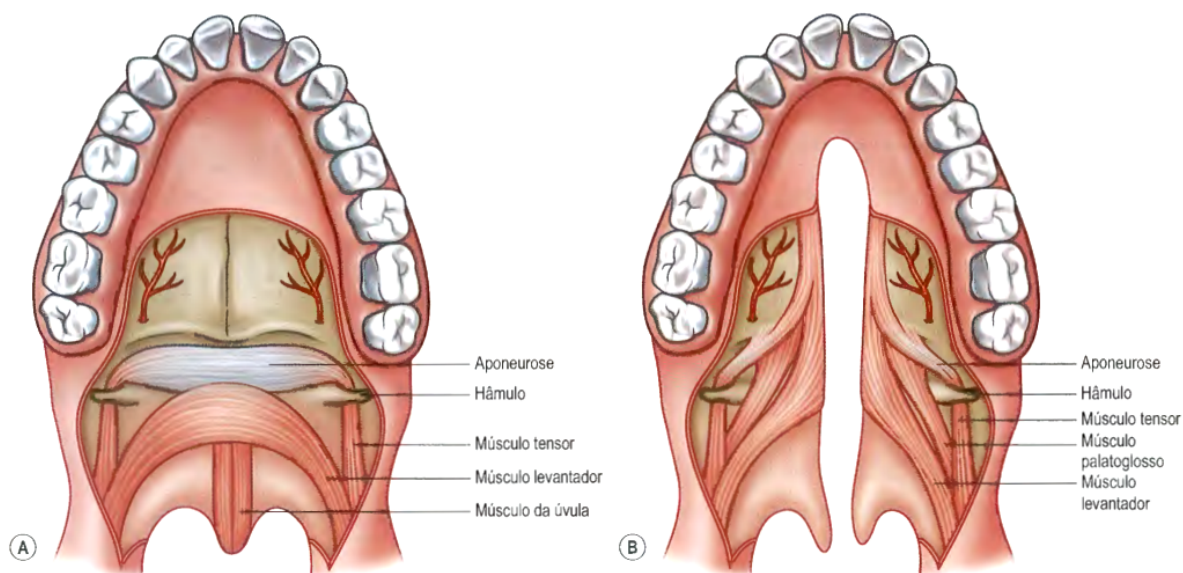


Figura 3: anatomia das fissuras palatinas



Figura 4: paciente de 4anos e 9 meses com fissura palatina